

Trabalho premiado no GT 6 – Informação, Educação e Trabalho,
do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2023)

 [10.58876/rbbd.2024.2012049](https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2012049)

A contribuição da leitura literária e das políticas públicas na formação e atuação profissional do bibliotecário escolar: um estudo comparativo entre Brasil e Colômbia

The influence of literary reading and public policies on the professional training and performance of school librarians: a comparative study between Brazil and Colombia

Fabiana Sala

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Bibliotecária do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).
E-mail: fabibuel@gmail.com

Cláudio Marcondes de Castro Filho

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP).
E-mail: claudiomarcondes54@gmail.com

RESUMO

Este estudo investiga a formação de bibliotecários escolares em universidades públicas de São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia), destacando competências fundamentais para promover a leitura literária e compreender o impacto das políticas públicas em sua atuação. Reconhecendo a importância de uma formação abrangente, que inclua conhecimentos técnicos e pedagógicos, a pesquisa visa analisar as competências desses profissionais nessas regiões, considerando a influência da leitura literária e das políticas públicas. O estudo se justifica pela necessidade de ajustes nos currículos de Biblioteconomia, ressaltando o papel das bibliotecas escolares na promoção da igualdade de acesso à informação e cultura. Contribui para aprimorar a realidade dos bibliotecários em São Paulo, Brasil, e Antioquia, Colômbia, atendendo às demandas de suas comunidades acadêmicas. Utilizando métodos qualitativos, como análise de conteúdo, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas, a pesquisa busca captar percepções e visões dos bibliotecários escolares, visando a melhoria do processo educacional desses profissionais. O estudo destaca desafios na formação do bibliotecário escolar no Brasil, ressaltando a necessidade de uma abordagem integrada, exigindo competências técnicas, emocionais, conhecimento em políticas públicas e ênfase na promoção da leitura. Na Colômbia, enfatiza-se a formação do "maestro bibliotecário" com ênfase pedagógica e integração da biblioteca ao sistema educacional. Conclui-se que uma formação mais holística e integrada é crucial para enfrentar os desafios em constante evolução desse campo profissional, especialmente no Brasil.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar. Formação profissional. Leitura literária. Políticas públicas

ABSTRACT

This study investigates the training of school librarians in public universities in São Paulo (Brazil) and Antioquia (Colombia), highlighting essential competencies to promote literary reading and understand the impact of public policies on their performance. Recognizing the importance of



comprehensive training, including technical and pedagogical knowledge, the research aims to analyze the competencies of these professionals in these regions, considering the influence of literary reading and public policies. The study is justified by the need for adjustments in Library Science curricula, emphasizing the role of school libraries in promoting equal access to information and culture. It contributes to improving the reality of librarians in São Paulo, Brazil, and Antioquia, Colombia, addressing the demands of their academic communities. Using qualitative methods such as content analysis, literature review, and semi-structured interviews, the research seeks to capture the perceptions and views of school librarians, aiming to enhance the educational process for these professionals. The study highlights challenges in the training of school librarians in Brazil, emphasizing the need for an integrated approach, requiring technical and emotional competencies, knowledge of public policies, and a focus on promoting reading. In Colombia, the emphasis is on the training of the "teacher-librarian" with a pedagogical focus and integration of the library into the educational system. It is concluded that a more holistic and integrated training is crucial to address the evolving challenges in this professional field, especially in Brazil.

Keywords: School library. School librarian. Professional training. Literary reading. Public policies.

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo tem como foco a formação do bibliotecário escolar no contexto de universidades públicas em São Paulo (Brasil) e Antioquia (Colômbia), com ênfase nas competências e habilidades necessárias para a promoção da leitura literária e o impacto das políticas públicas em sua formação e atuação profissional.

Diante do constante fluxo de informações e das mudanças no mundo, torna-se essencial que os bibliotecários escolares possuam uma formação sólida, incluindo conhecimentos técnicos e pedagógicos, a fim de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

Nesse contexto, a biblioteca escolar é reconhecida como um espaço fundamental para a formação integral dos indivíduos, e o papel do bibliotecário vai além da gestão, abrangendo também o aspecto educacional. Portanto, é crucial que os bibliotecários desenvolvam competências e habilidades que os capacitem a contribuir efetivamente para a formação dos alunos, promovendo a construção do conhecimento e a tomada de decisões informadas.

Diante de todo o exposto, a pesquisa tem como objetivo, analisar as competências e habilidades do bibliotecário escolar no Brasil e na Colômbia, considerando o impacto da leitura literária e das políticas públicas em sua formação e atuação profissional.



A pesquisa justifica-se pela necessidade de adequar os currículos dos cursos de Biblioteconomia para incluir disciplinas que abordem as especificidades da biblioteca escolar e pela semelhança cultural e social entre Brasil e Colômbia, permitindo comparações úteis. Além disso, a desigualdade na distribuição de riquezas em países latino-americanos destaca a importância das bibliotecas escolares na promoção da igualdade de acesso à informação e cultura.

Portanto, este estudo visa contribuir para a formação dos bibliotecários escolares, oferecendo insights sobre como a formação e as políticas públicas afetam sua atuação, e busca compreender como a realidade do bibliotecário escolar pode ser aprimorada nos contextos de São Paulo, Brasil, e Antioquia, Colômbia, para melhor atender às necessidades de suas comunidades acadêmicas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica da pesquisa visa analisar as competências e habilidades do bibliotecário escolar no Brasil e na Colômbia, considerando o impacto da leitura literária e das políticas públicas em sua formação e atuação profissional. A pesquisa adota métodos qualitativos, incluindo análise de conteúdo de documentos, revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas. A análise de conteúdo destaca-se por extrair informações significativas dos materiais coletados, enquanto as entrevistas fornecem insights qualitativos dos professores de disciplinas que abordam a biblioteca escolar. A revisão bibliográfica mapeia contribuições teóricas, contextualizando a pesquisa e enriquecendo a compreensão da formação do bibliotecário escolar. Essa abordagem qualitativa busca captar percepções, significados e visões, contribuindo para a melhoria do processo educacional desses profissionais.

3 FORMAÇÃO HUMANISTA: O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A SUA ATUAÇÃO

Definir o perfil do bibliotecário escolar envolve identificar as competências cruciais para seu desempenho, tanto no Brasil quanto na Colômbia. Competência profissional, segundo Perrenoud (1999), abrange conhecimento, habilidades e atitudes para eficiência.



Em 1996, a Special Libraries Association desenvolveu um relatório denominado competências profissionais e pessoais. As profissionais incluem domínio de conteúdo, habilidades de gestão, uso de tecnologia, e avaliação de resultados. Já as competências pessoais englobam compromisso com excelência, visão abrangente, habilidades de comunicação, liderança e adaptação a mudanças. Essas competências são cruciais para enfrentar os desafios da era digital e social na atuação do bibliotecário escolar.

Em 2000, durante o IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, definiu-se o conceito de competências profissionais para bibliotecários. Estas incluem habilidades, destrezas, atitudes e conhecimentos teórico-práticos necessários para uma função especializada socialmente reconhecível. O encontro categorizou as competências profissionais em quatro eixos: Comunicação e Expressão, Tecnocientíficas, Gerenciais, e Sociais e Políticas. As competências abrangem desde a capacidade técnica até aspectos sociais e políticos, proporcionando um guia abrangente para os egressos dos cursos de Biblioteconomia.

Fleury e Fleury (2001) definem competência profissional como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que fundamentam alto desempenho, destacando a importância de alinhar competências às necessidades organizacionais, pois, para o profissional atuar com excelência, é essencial combinar saber, habilidade e atitude.

Perrenoud (2002) adiciona características como pessoalidade, âmbito e mobilização à competência. Já a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2022) considera a complexidade das atividades e o domínio específico do conhecimento na definição de competência. Por sua vez, Almeida Júnior (2006), destaca que, na biblioteca escolar, o bibliotecário não deve focar apenas em competências técnicas, mas também considerar como seu comportamento influencia a relação com os alunos.

Côrte e Bandeira (2011) destacam competências essenciais para o bibliotecário escolar, incluindo formação em biblioteconomia, habilidades gerenciais, espírito crítico, inovação, e domínio de tecnologias. Essas competências, cruciais para qualquer bibliotecário, são especialmente fundamentais devido à natureza humanista e formativa da atuação do bibliotecário escolar. Farias e Cunha (2009) enfatizam que as ações desse profissional envolvem dimensões técnica, estética, ética e política. A dimensão técnica abrange o domínio do conhecimento, a estética relaciona-se à sensibilidade e à



afetividade, enquanto a dimensão ética e política envolve orientação moral e participação na construção coletiva da sociedade.

Dessa maneira, é apropriado dizer que a ação do bibliotecário escolar abrange técnica e sensibilidade que se orientam por meio de princípios éticos e políticos (Farias; Cunha, 2009).

Medeiros (2019) destaca as competências educacional e cultural como fundamentais para o bibliotecário no contexto educacional. A competência educacional envolve orientação na pesquisa escolar, visando desenvolver nos alunos a capacidade de buscar informações. Já as competências culturais focam em ações de incentivo à leitura, essenciais para promover a educação. A prática da leitura literária é considerada crucial, pois, segundo Kidd e Castano (2013), pode refinar a sensibilidade interpessoal ao longo da vida, simulando situações que fazem o leitor refletir a partir da perspectiva do outro (Ornellas; Alencar, 2015).

Tendo em vista que a literatura exerce influência direta na maneira como os indivíduos se desenvolvem e se relacionam com os sujeitos ao seu redor, “a prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos” (Sala; Castro Filho; Almeida Júnior, 2021, p. 3).

O exercício da leitura literária consiste na ação de ler livros ou textos de gêneros narrativos, como contos, romances, poesias, crônicas, histórias em quadrinhos, suspenses, entre outros. “À parte sua estrutura literária e discursiva, ela se apresenta como uma aproximação do outro e do mundo exterior através de suas histórias, proporcionando um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções” (Ornellas; Alencar, 2015, p. 4).

No entendimento de Candido (2004, p. 172), a prática da leitura literária tem ação direta no desenvolvimento dos sujeitos, tendo em vista que

pode ser uma aquisição consciente de noções, emoções, sugestões, inculcamentos, mas na maior parte se processa nas camadas do subconsciente e do inconsciente, incorporando-se em profundidade como enriquecimento difícil de avaliar. As produções literárias, de todos os tipos e todos os níveis, satisfazem necessidades básicas do ser humano, sobretudo através dessa incorporação que enriquece a nossa percepção e a nossa visão do mundo (Candido, 2004, p. 172).



Independentemente de qual seja o seu tempo e para que fim seja dedicado o seu uso, a leitura literária preserva sempre o seu caráter de propiciar mudança, e é nessa capacidade autêntica que reside o seu maior prestígio. “Pode-se, portanto, dizer que toda obra literária é uma síntese complexa do homem e a circunstância que o cerca. Desse ponto de vista, toda obra literária é testemunha e inclui em si a biografia do homem, a história do país, a realidade de seu ambiente social” (Repisso, 1992, p. 41, tradução nossa).

Por uma leitura ser uma atividade que se sustenta no preenchimento das lacunas de seu texto, ela apoia a imaginação para realizar de forma plena. Por esse motivo, ela não pode ser completamente controlada ou induzida e é por isso que a leitura literária pode ser considerada o melhor caminho para nos desenvolvermos criticamente (Ornellas, 2014, p. 51, tradução nossa).

Apesar de a leitura ser prioritariamente uma atividade solitária, a sua prática contribuí para o desenvolvimento de conseqüências expressivas que levam ao destaque social, pois garante ao seu leitor ampliar a habilidade de perceber e de se portar no mundo. “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (Freire, 2017, p. 30).

No entendimento de Petit (2009), a literatura consente em uma aproximação do indivíduo com o outro, o que provoca a arte de habitar, de familiarizar com o exterior, de tornar possível ultrapassar paredes para que seja possível se colocar próximo aos outros, menos indiferentes. Em concordância com o autor, Ornellas (2014, p. 64) expõe que “a leitura literária é uma aproximação do outro e do mundo externo, configurando-se como uma necessidade humana de ter contato com histórias e de um desenvolvimento equilibrado do intelecto e das emoções”.

A leitura está no cerne da apropriação da informação, esse processo gera dúvidas e desperta interesses. De acordo com Almeida Júnior (2021, p. 2),

a biblioteca é a grande, a imensa arena em que se digladiam as ideias, as concepções, os modos de entender o mundo. Ela permite e incentiva essa luta. Não há batalha silenciosa. Quando leio, luto com as ideias, com os pensamentos. Discuto com o ausente e, muitas vezes, desconhecido autor. Apresento meus argumentos para mim mesmo e me alço em juiz das verdades que resultam desse confronto. Meus conhecimentos se defrontam com o novo e se transformam, mesmo contra minha vontade.



Dessa forma, a literatura é vista como um fator indispensável no processo de humanização, ela é vital para a sobrevivência interior e subjetiva, pois “a todos humaniza, isto é, permite que os sentimentos passem do estado de mera emoção para o da forma construída, que assegura a generalidade e a permanência” (Candido, 2004, p. 179).

Essa prática excede uma simples atividade de entretenimento ou mesmo a busca por conhecimento, a leitura literária é também um meio de qualificação capaz de oportunizar o desenvolvimento de características valorosas para os sujeitos sociais, que se expõe como um preceito determinante para o desenvolvimento da habilidade de empatia.

Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria as manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles (Candido, 2004, p. 175).

A habilidade de compreender o outro é uma capacidade determinada pela inteligência interpessoal que permite perceber o que os motiva: “o âmago da inteligência interpessoal inclui a capacidade de discernir e responder adequadamente ao humor, temperamento, motivação e desejo de outras pessoas” (Goleman, 2012, p. 63). Isso tudo está atrelado ao conceito de empatia, que, para o autor, também é uma competência pessoal crucial para as interações humanas: “as pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem. Isso as torna boas profissionais no campo assistencial, no ensino, nas vendas e administração” (Goleman, 2012, p. 67).

Dessa maneira, a habilidade empática é essencial para profissionais que, assim como os bibliotecários escolares, desempenham atividades de interação direta e têm de assimilar diferentes atitudes e respeitar a diversidade dos sujeitos, sem sobrepor seus valores ou manifestar quaisquer preconceitos.



A American Library Association¹ (ALA) preconiza alguns requisitos que são entendidos como primordiais na performance dos bibliotecários, visando a uma percepção positiva na relação de interação com os usuários, são eles: 1- **Visibilidade/acessibilidade:** é substancial que o bibliotecário seja acessível. A resposta inicial do bibliotecário “define o tom para todo o processo de comunicação, e influencia a profundidade e nível de interação”; 2- **Interesse:** “Bibliotecários que demonstram um alto nível de interesse nas demandas dos usuários irão gerar um maior nível de satisfação”; 3- **Capacidade de ouvir e questionar:** “Habilidades eficazes de escuta e questionamento são necessários para uma interação positiva”; 4- **Investigar:** “Muitos aspectos da procura, que conduzem a resultados exatos, dependem do comportamento investigativo do bibliotecário”; 5- **Acompanhar:** o bibliotecário deve observar se o resultado da abordagem atendeu à necessidade do usuário (ALA, 2004).

De certo modo, os requisitos preconizados pela ALA envolvem predicados comportamentais que estão vinculados ao conceito de empatia, aqui retratado como sendo uma habilidade imprescindível para conquistar o sucesso nas relações entre o bibliotecário escolar e a comunidade educacional.

O bibliotecário se destaca por, entre outras, desempenhar a função de disponibilizar informação organizada tecnicamente para sua comunidade visando atuar como um colaborador na construção do conhecimento dentro da sociedade. Para tanto, não apenas o domínio técnico eficaz é necessário, mas também a capacidade de se relacionar de maneira empática, visto que atingir o objetivo de sua função dependerá, em grande parte, de sua postura e atitudes em relação ao usuário. Por isso, esse profissional não deve priorizar somente o desenvolvimento das habilidades técnicas que norteiam o seu fazer, mas, também, as habilidades sociais e humanas que influenciam o desenvolvimento de sua relação com o usuário (Ornellas, 2014, p. 13).

A CBO apresenta uma série de competências pessoais que devem ser observadas pelo bibliotecário no exercício da sua profissão, nas quais não constam somente competências técnicas, mas também competências emocionais, conforme segue: manter-se atualizado; liderar equipes; trabalhar em equipe e em rede; demonstrar capacidade de análise e síntese; demonstrar conhecimento de outros idiomas; demonstrar capacidade de comunicação; demonstrar capacidade de negociação; agir com ética; demonstrar senso

¹ Associação Americana de Bibliotecas.



de organização; demonstrar capacidade empreendedora; demonstrar raciocínio lógico; demonstrar capacidade de concentração; demonstrar proatividade; demonstrar criatividade (CBO, 2022).

Competências emocionais, tais como a capacidade de comunicação, de negociação e a empatia, são aptidões suscetíveis de serem desenvolvidas e aprimoradas, assim a prática da leitura literária se mostra capaz de auxiliar no processo de busca pelo aprimoramento dessas habilidades sociais. Sobre a influência que essa prática exerce nas relações humanas, Calvino (1990, p. 103) declara: “Minha confiança no futuro da literatura consiste em saber que há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar”.

Dessa forma, é importante destacar a necessidade que o bibliotecário escolar possui de interagir de modo mais empático com os alunos e a comunidade escolar, como um todo, procurando compreender atitudes e valores na busca por atender a suas demandas de maneira mais humanizada. Para isso, é preciso aplicar em suas relações as competências comportamentais, e não somente as técnicas.

No entendimento de Sala, Castro Filho e Almeida Júnior (2021, p. 14), “a empatia é uma das habilidades que auxiliam para a formação humanista desse profissional, na medida em que ela é inerente ao ser humano e que pode tanto ser exercitada quanto diminuída ao longo do seu processo de socialização e de cultura”. Nesse ponto, a prática da leitura literária é uma das atividades que mais se destacam para a promoção da empatia.

A leitura literária propicia simular a realidade e colocar o leitor em diferentes situações e perspectivas que fazem parte do universo do outro. Por meio da narrativa de acontecimentos e de sentimentos que envolvem os personagens, ela possibilita a reflexão e o conhecimento a partir do olhar de diferentes pessoas. Essa experiência favorece a percepção do mundo e do outro, o que concorre para o desenvolvimento da empatia (Sala; Castro Filho; Almeida Júnior, 2021, p. 14).

O exercício da leitura literária como uma atividade de educação continuada favorece a ascensão de características subjetivas e humanizadoras que são essenciais para o desenvolvimento da habilidade de empatia. Consequentemente, isso se torna crucial para o bibliotecário escolar, visto que esse profissional deve se manter em constante busca



pelo aprimoramento de suas habilidades sociais, com a intenção de consolidar uma relação mais empática e humanista com a comunidade escolar.

Estudos revelam que os bibliotecários que se dispõem a realizar a prática da leitura literária no seu cotidiano têm consciência da influência/importância dessa ação no exercício de suas atividades profissionais e, principalmente, na edificação de uma relação mais empática e humanista com a comunidade escolar. Porém, essa não é uma prática que costuma ser muito discutida nas pesquisas da área ou mesmo incentivada nos cursos de graduação (Sala; Castro Filho; Almeida Júnior, 2021).

Por fim, frisamos a importância de verificar se os cursos de formação em Biblioteconomia estão preparando seus alunos para atuar nas bibliotecas escolares. Julgamos que as políticas públicas e as competências essenciais desses profissionais são qualidades pertinentes e necessárias para a realização de práticas educativas e culturais.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O FORTALECIMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

As políticas públicas surgem para resolver problemas coletivos, sendo moldadas por demandas sociais. Secchi (2010) destaca que, para ser considerada pública, uma política deve ser direcionada e compartilhada com a sociedade. Elas não são dádivas do Estado, mas respostas a solicitações populares. Lowi (1964) classifica políticas públicas em distributivas, redistributivas, regulatórias e constitutivas. Compreender esses tipos, finalidades e processos é crucial para garantir a efetividade das leis e direitos, especialmente na área educacional, onde recursos públicos podem ser direcionados para construir e manter bibliotecas em escolas públicas (Burgos; Santos, 2021).

Para entender como acessar esses recursos, governos, sociedade civil e, no nosso caso específico, o bibliotecário escolar devem conhecer as políticas públicas e as fontes de financiamento existentes nas esferas municipais, estaduais e federais. Instituir políticas que contribuam para a valorização das bibliotecas é fundamental para a democratização e o acesso às fontes de informação, assim como para o fomento à leitura e a formação de indivíduos competentes no acesso e uso dessas fontes, por meio de um processo dinâmico, permanente e contínuo (Sala, 2023, p. 177).

A presença de uma biblioteca escolar atualizada e dinâmica é crucial para o desenvolvimento integral dos alunos, conforme destaca Sala (2018). No campo cultural e



educacional, diversas políticas públicas visam fortalecer a biblioteca escolar, abrangendo desde a distribuição de livros até a criação de espaços e recursos. Rasteli (2013) enfatiza a importância de conhecer essas políticas para obter recursos e capacitar a equipe.

Este tópico visa compreender a elaboração e implementação de políticas públicas, explorando como essas iniciativas podem ser fonte de financiamento e capacitação para a biblioteca escolar. O texto aborda a relevância fundamental da biblioteca escolar no processo educacional, salientando seu impacto positivo no desempenho dos estudantes, sobretudo em escolas socialmente vulneráveis. Apesar das evidências positivas apresentadas por pesquisas e da existência de regulamentações que preconizam a universalização das bibliotecas escolares, dados do Censo da Educação Básica 2020 indicam a ausência dessas estruturas em grande parte das escolas de educação infantil no Brasil.

O mapeamento da situação atual das bibliotecas escolares em nível nacional se torna crucial para desenvolver um plano de ação alinhado com as regulamentações recentes, como o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Projeto de Lei n. 9484/2018, que estabelecem a meta de universalização até 2024. O projeto propõe não apenas o aumento quantitativo das bibliotecas, mas também define critérios específicos, como a presença de um bibliotecário por escola e um acervo mínimo.

A fragilidade financeira das instituições públicas de ensino é um desafio enfrentado constantemente, levando a cortes e reajustes. No contexto das bibliotecas escolares, a preocupação reside na falta de recursos financeiros específicos nos orçamentos escolares, o que obriga os bibliotecários a buscarem alternativas para garantir a sustentabilidade das ações e a manutenção dos serviços oferecidos.

Frente a esse desafio, algumas organizações do campo do livro, leitura e biblioteca uniram esforços para criar a campanha "Eu quero minha biblioteca". Essa iniciativa busca informar gestores públicos municipais sobre a importância da implementação e manutenção das bibliotecas escolares, além de orientar a sociedade civil sobre como utilizar recursos públicos para apoiar essas iniciativas. A campanha fornece guias informativos em quatro volumes, abordando desde o passo a passo para a implementação até estratégias para garantir recursos públicos.



A concretização da Lei 12.244/2010, que visa universalizar as bibliotecas nas instituições de ensino do Brasil, enfrenta desafios devido às descontinuidades políticas na educação. Para atingir esse objetivo, é crucial o envolvimento da gestão pública e da sociedade. Nesse sentido, a campanha "Eu quero minha biblioteca" busca orientar e informar sobre esse desafio, destacando o acesso às bibliotecas escolares como um direito legal essencial para a formação de cidadãos críticos.

O foco atual é responder questões específicas sobre a implementação e manutenção de bibliotecas escolares em todo o país, utilizando recursos públicos. As gestões estaduais e municipais enfrentam desafios, considerando a diversidade das comunidades brasileiras. A necessidade de melhorar a educação pública é comum a todos os municípios, exigindo ações alinhadas aos planos nacionais, estaduais e municipais de educação, bem como aos planos do livro e leitura.

As bibliotecas escolares são cruciais para atingir metas educacionais, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). No entanto, 55% das escolas públicas brasileiras não possuem biblioteca. Apesar dos desafios, algumas legislações garantem a transferência de parte das receitas federais e estaduais para os municípios, com a Constituição Federal determinando que pelo menos 25% do orçamento municipal seja destinado à Educação. O Planejamento Orçamentário, composto por Plano Plurianual (PPA), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA), é essencial para organizar as ações governamentais nesse sentido.

O período até a aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA) é crucial para definir a alocação do orçamento municipal. Vereadores têm poder de alterar o orçamento através de emendas. A gestão estadual e municipal requer recursos financeiros de diversas fontes, incluindo receitas próprias, partilhas constitucionais, transferências constitucionais, compensações financeiras e outras transferências obrigatórias.

Para evitar descontinuidade nos projetos, é vital garantir que a LOA inclua ações para bibliotecas com recursos específicos. Outras formas de captar recursos incluem parcerias com legisladores, sociedade local e participação em editais de fomento. Planos Municipais e Estaduais do Livro e Leitura são fundamentais, e o "Guia de gestores públicos" da campanha "Eu quero minha biblioteca" sugere ações como viabilizar



recursos, revisar planos, incentivar participação popular, qualificar profissionais e fortalecer o atendimento nas bibliotecas.

Desse modo, conforme afirma Sala (2023), conhecer as políticas públicas e programas governamentais no âmbito da leitura e da biblioteca é essencial para a atuação do bibliotecário escolar. Não apenas porque essas iniciativas representam uma fonte de captação de recursos para um setor tão carente de investimento como as bibliotecas, mas também, porque esse conhecimento gera possibilidades de melhor desenvolvimento e formação para a comunidade educacional, que passa a ter consciência do papel da sua atuação na manutenção e aquisição de seus direitos.

5 SÍNTESE COMPARATIVA

As Este tópico tem como finalidade tecer comparações entre o que dispõe a matriz curricular, os planos de ensino e os depoimentos apresentados pelos sujeitos de pesquisa. Assim, trazendo para esta análise discussões abordadas na revisão de literatura, com a intenção de reunir diferentes experiências e colaborar com uma proposta de formação mais voltada para as especificidades e necessidades do bibliotecário escolar.

Para tanto, elaboramos uma síntese comparativa, tendo como base o modelo de categorias desenvolvido durante o percurso metodológico executado pelo estudo, com a finalidade de apresentar as principais competências e habilidades que são reconhecidas como fundamentais para a atuação do bibliotecário escolar.

Quadro 1: Síntese comparativa: competências/habilidades

Revisão de Literatura
<ul style="list-style-type: none">✓ Ter formação em Biblioteconomia conforme a lei 4084/62;✓ Ser um investigador permanente;✓ Demonstrar atitudes gerenciais proativas;✓ Possuir espírito crítico e bom senso;✓ Ser participativo, flexível, inovador e criativo;✓ Facilitar a interação na comunidade escolar;✓ Ter capacidade gerencial e administrativa;✓ Demonstrar habilidade em comunicação e relacionamento interpessoal;✓ Reconhecer a importância da informação na formação do aluno e do cidadão;✓ Dominar tecnologias de informação modernas;✓ Estar constantemente questionando e atualizado na área de atuação;✓ Priorizar o usuário como foco principal;✓ Reconhecer a profissão como importante e transformadora na sociedade;✓ Ser um leitor crítico capaz de distinguir literatura de qualidade;



- ✓ Entender competências técnicas como suporte fundamental para o profissional;
- ✓ Valorizar a dimensão estética e ética do trabalho bibliotecário;
- ✓ Desenvolver competências educacionais, bibliotecárias, comunicacionais e de leitura;
- ✓ Compreender competência como a capacidade de mobilizar recursos cognitivos para resolver situações de forma eficaz;
- ✓ Egressos devem possuir competências em comunicação, habilidades técnicas, gerenciais, sociais e políticas;
- ✓ Competência envolve aspectos pessoais, contexto e capacidade de aplicação;
- ✓ As competências incluem visibilidade/acessibilidade, interesse, capacidade de ouvir, questionar, investigar e acompanhar;
- ✓ Destaque para competência educacional e cultural como papéis essenciais do bibliotecário escolar.

Visão Docente (Brasil)

- ✓ Sensibilidade Autoconfiança;
- ✓ Reconhecer-se enquanto educador;
- ✓ Competências em gestão administrativa e educacional;
- ✓ Relação afetiva com a cultura, leitura e mediação;
- ✓ Conhecer e ter habilidade para lidar com esse público;
- ✓ Conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança;
- ✓ Competência em didática, organização de conteúdo e proposição de planos de aula;
- ✓ Leitura e interpretação;
- ✓ Habilidade de formar um leitor;
- ✓ Conhecimento em gestão, legislação, mediação e organização da informação;
- ✓ Competências social, informativa, pedagógica, recreativa e administrativa;
- ✓ Competências metodológicas;
- ✓ Criação de produtos, serviços, atividades e eventos culturais;
- ✓ Conhecimento do acervo e desenvolvimento de coleções;
- ✓ Competências sociais, políticas e culturais;
- ✓ Disposição para buscar parcerias e trabalhar em redes;
- ✓ Ter domínio conceitual e metodológico;
- ✓ Saber trabalhar de forma colaborativa;
- ✓ Desenvolver capacidade argumentativa;
- ✓ Ter clareza quanto às implicações de uma biblioteca e a dimensão do seu papel;
- ✓ Conhecimento geral sobre esse patrimônio cultural;
- ✓ Ter noção do papel que esse dispositivo exerce sobre os processos educativos e culturais;
- ✓ Ter domínio das tecnologias;
- ✓ Compreender e demonstrar o valor sobre os fazeres implicados na biblioteca.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ Capacidade de compreender pedagogicamente os processos de ensino;
- ✓ Capacidade de desenvolver coleções em sintonia com as necessidades do macro, meso e micro currículo;
- ✓ Capacidade pedagógica e didática para a formação de professores e alunos;
- ✓ Competências em torno da pedagogia, da didática, do currículo, da avaliação e da forma como a BE se articula aos sistemas nacionais de ensino;
- ✓ Capacidade de identificar teoricamente e conceitualmente as diferenças entre infância e juventude;
- ✓ Ter habilidades em torno da mediação da literatura e seleção de material.

Fonte: elaborado pela autora (2023).



A literatura destaca a necessidade de o bibliotecário escolar observar competências técnicas e emocionais e aponta algumas competências como necessárias para os egressos, tais como: educacional, cultural, bibliotecária, comunicacional, gerencial e administrativa, tecnocientíficas, sociais, políticas, leitura, interesse, visibilidade, acessibilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade, capacidade de ouvir, questionar, investigar, acompanhar e se atualizar.

Conforme descrito por Farias e Cunha (2009), a ação do bibliotecário escolar abrange técnica e sensibilidade que se orientam por meio de princípios éticos e políticos. Os professores entrevistados no Brasil também elencaram uma série de competências e habilidades que julgam ser necessárias para a atuação do bibliotecário escolar e que correspondem às que são descritas pela literatura da área.

O que difere as competências relacionadas pela literatura das que foram lembradas pelos docentes no momento da entrevista é que, além das competências sociais, políticas, culturais, tecnológicas, didáticas, gerenciais, administrativas, educacionais, informacionais, pedagógicas, recreativas, argumentativas, colaborativas, conceituais e metodológicas que também constam nas discussões teóricas da área, alguns professores dão destaque para competências e habilidades da ordem pessoal e emocional, tais como: sensibilidade e autoconfiança; relação afetiva com a cultura, leitura e mediação; habilidade para compreender e se relacionar com o público; compreender e demonstrar o valor e o papel que sua atuação e esse dispositivo exercem sobre os processos educativos e culturais.

Já para os professores da Colômbia, o diferencial está no destaque que é dado às competências e habilidades do campo pedagógico e educacional, que envolvem os processos de ensino, a formação, as ações de integração ao currículo, a avaliação e o modo como a biblioteca escolar se articula aos sistemas nacionais de ensino. Para além dessas competências e habilidades da ordem educacional, os docentes apontam também a capacidade de identificar teoricamente e conceitualmente as diferenças entre infância e juventude e habilidades em torno da mediação da literatura e seleção de material.

A visão que os docentes da Colômbia têm sobre o bibliotecário escolar é claramente a de um bibliotecário com formação pedagógica, por isso, já definem esse profissional como *maestro bibliotecário* (professor bibliotecário). No Brasil, essa definição ainda não



é um consenso entre os professores e pesquisadores da área. Alguns defendem seu papel como mediador e incentivador de ações e atividades relacionadas à leitura e à literatura, outros reconhecem seu papel enquanto educador e a sua contribuição nos processos de formação. Há também aqueles que compreendem a sua função política. Por fim, existem aqueles que defendem que o bibliotecário escolar é tudo isso e muito mais, um profissional essencial na formação dos alunos, que deve alinhar à sua formação competências técnicas e habilidades sociais.

Por isso, definir um perfil profissional no Brasil ainda é uma tarefa complexa. Talvez isso ocorra, em parte, pela grande quantidade de profissionais e pesquisadores atuantes no país, que geram discussões e diversidade de ideias e pensamentos, ou até mesmo pela falta de uma política efetiva, que compreenda de fato a função da biblioteca e do bibliotecário escolar e colabore com a sua promoção.

De todo modo, o ponto comum entre o que é proposto pela literatura da área e os docentes investigados no Brasil e na Colômbia é o entendimento de que a formação do bibliotecário escolar não pode ser generalista e técnica, envolvendo apenas ensinamentos ligados ao campo da Biblioteconomia, mas precisa estar alinhada também ao campo pedagógico e educacional. O bibliotecário escolar deve se entender e ter condições de atuar como um bibliotecário educador.

Assim, é necessário compreender como está disposto o conteúdo curricular proposto por essas diferentes Instituições de Ensino para que possam contribuir com a formação desse profissional e estimular a obtenção das competências e habilidades desejadas, a fim de que os egressos que estão dispostos a atuar em bibliotecas escolares se sintam preparados. Com o intuito de identificar se os conteúdos presentes nos documentos curriculares correspondem ao que dispõe a literatura e ao que declaram os docentes que fazem parte deste estudo, elaboramos o Quadro 2, o qual faz uma síntese comparativa.

Quadro 2: Síntese comparativa: contribuição da leitura

Revisão de Literatura

- ✓ A literatura oferece algo único que só ela pode proporcionar.
- ✓ A leitura literária enriquece nossa percepção do mundo.
- ✓ A prática da leitura literária é fundamental para o desenvolvimento humano, humanizando os sujeitos e influenciando diretamente seu desenvolvimento.



- ✓ A literatura facilita a conexão entre indivíduos, promovendo empatia e compreensão mútua, como destacado nas várias citações sobre o assunto.
- ✓ A habilidade de compreender o outro e ser empático é essencial, especialmente para profissionais como os bibliotecários, cujo sucesso depende não apenas de habilidades técnicas, mas também de uma postura empática em relação aos usuários.
- ✓ A leitura literária é uma forma poderosa de desenvolvimento pessoal e educacional, proporcionando uma compreensão mais profunda do mundo e dos outros.
- ✓ A prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar é crucial para uma relação mais empática e humanizada com os alunos, além de ser um método eficaz de educação continuada.

Documentos Curriculares (Brasil)

- ✓ Conceitos; relações da Biblioteconomia com a leitura, a escrita e o leitor; elaboração de projetos, atividades e oficinas culturais; formação em mediação cultural e mediação da leitura;
- ✓ Práticas de mediação da leitura; teoria do discurso e interpretação de obras literárias; teias interdiscursivas na literatura; relações da leitura com noção de autoria, interpretação, arquivo e memória, sujeito e ideologia;
- ✓ Metodologias de leitura; leitura e leitor; o ideológico e o político nas práticas de leitura; leitura e interpretação; a memória nas práticas de leitura; leitura em discursos; leitura em exposições temporais; leitura e polissemia em discurso; Leitura: o lúdico e o polêmico.

Documentos Curriculares (Colômbia)

- ✓ Conceitos; leitura, literatura e formação humana; leitura e mediação; elaboração de projetos; estratégias de promoção da leitura; leitura e cidadania; oficina de leitura e escrita;
- ✓ Representações sociais da leitura e do leitor; comportamento do leitor; relações da leitura na abordagem bibliotecológica;
- ✓ Leitura e escrita como práticas socioculturais e sociopolíticas; leitura como construção de significado; leitura como estratégia socializadora; leitura e poder político; alfabetização como prática ética e política;
- ✓ Interculturalidade (palavra como elemento colonial); leitura e escrita como práticas des(coloniais); leitura e escrita como elementos para uma práxis crítica.

Visão Docente (Brasil)

- ✓ É crucial para um bibliotecário ser leitor, pois isso facilita a criação de conexões e relações importantes.
- ✓ Construir habilidades de leitura é fundamental e uma disciplina que vem sendo negligenciada nos currículos de Biblioteconomia.
- ✓ Além de conhecer metodologias e teorias literárias, é essencial para direcionar o acervo e contribuir na formação dos leitores e usuários da biblioteca.
- ✓ A leitura literária amplia horizontes, desenvolve sensibilidade e é essencial para motivar os alunos e promover o espírito crítico.
- ✓ O domínio desse universo permite ao bibliotecário explorar repertórios culturais e mediar relações culturais, diferenciando entre informação e conhecimento e compreendendo as bases da instituição que representa.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ A leitura literária é fundamental para a formação da personalidade e da comunidade, contribuindo para a socialização e individuação.
- ✓ Além da leitura literária, outras formas de leitura, como música, arte, filosofia, ciências e astronomia, também promovem a humanização.
- ✓ A leitura literária levanta questões que conectam natureza, cultura e sociedade, possibilitando novos insights e questionamentos sobre o projeto vital.



✓ A formação em leitura crítica é essencial para uma compreensão mais profunda e reflexiva dos textos.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Estudos revelam que a literatura exerce influência direta na maneira como os indivíduos se desenvolvem e se relacionam com os sujeitos ao seu redor. Desse modo, pode ser considerada como uma atividade de promoção e desenvolvimento na formação do bibliotecário escolar, conforme destacam Sala, Castro Filho e Almeida Júnior (2021, p. 3), “a prática da leitura literária pelo bibliotecário escolar também se mostra como um método de educação continuada, pois auxilia na construção de uma relação mais humanizada e empática com os alunos”.

Os documentos curriculares das disciplinas analisadas nas IES do Brasil abordam conceitos de leitura de uma forma geral e trazem para a discussão temas relacionados ao universo da Biblioteconomia, tais como: metodologias de leitura; elaboração de projetos, oficinas e atividades culturais; formação em mediação cultural e mediação da leitura; teoria do discurso e interpretação de obras literárias; teias interdiscursivas na literatura; relações da leitura com noção de autoria, arquivo e memória; sujeito e ideologia; leitura, escrita e leitor; o ideológico e o político nas práticas de leitura; a memória nas práticas de leitura; leitura em exposições temporais.

Os depoimentos dos professores responsáveis por ministrar essas disciplinas reconhecem a capacidade de criar conexões e relações que a prática da leitura literária pode promover nos indivíduos, abrindo os horizontes do profissional, possibilitando que ele tenha novas vivências, percepção e sensibilidade, que são tidas como habilidades emocionais e almejadas pela literatura para proporcionar uma formação mais humanista do bibliotecário escolar.

Os documentos curriculares das disciplinas da Universidade de Antioquia, da Colômbia, que foram analisadas também trazem debates sobre conceitos e as relações da leitura na abordagem biblioteconômica, como: leitura e mediação; elaboração de projetos; estratégias de promoção da leitura; leitura e cidadania; oficina de leitura e escrita. Porém, esses documentos se propõem a discutir de uma forma mais consistente as representações sociais que envolvem a leitura e o leitor, como: leitura, literatura e formação humana; comportamento do leitor; leitura e escrita como práticas

socioculturais e sociopolíticas; leitura como construção de significado; leitura como estratégia socializadora; leitura e poder político; alfabetização como prática ética e política; interculturalidade; leitura e escrita como práticas des(coloniais); leitura e escrita como elementos para uma práxis crítica.

As declarações dos docentes sobre a questão corroboram com o que está proposto nos documentos quanto à contribuição da leitura para a formação humana: a leitura literária é uma das principais estratégias de formação da personalidade e comunidade, socialização e individuação. No entanto, os docentes acreditam que a leitura não deve ser trabalhada apenas a partir do texto escrito e propõem pensar em outras formas de leitura que humaniza, como: música, arte, filosofia, física, matemática, ciência, astronomia. Para os professores entrevistados, a leitura observa um conjunto de questões que frequentemente ligam natureza, cultura e sociedade, abrindo portas para universos de sentido, para novos vínculos com a existência, para questionar o próprio projeto vital.

A partir da fala dos professores da Colômbia, destacamos a importância de se considerar a leitura em uma concepção ainda mais ampla, contemplando não somente o texto escrito, mas suas diversas possibilidades, como a leitura que é realizada por meio de uma imagem, seja ela fixa ou em movimento, a leitura produzida por meio de um som, entre outras perspectivas e caminhos que a informação ocupa, para que o sujeito possa constituir e realizar a leitura de mundo. Pois, como enfatiza Almeida Júnior (2021), “A leitura não é um ato mecânico, destituído de implicações políticas, sociais, culturais, educacionais. A biblioteca é a grande, a imensa arena em que se digladiam as ideias, as concepções, os modos de entender o mundo. Ela permite e incentiva essa luta.”.

Infelizmente, essa é uma proposta que ainda é pouco explorada pela literatura científica e que não conseguimos encontrar de forma explícita nem no texto dos documentos e nem na fala dos próprios professores, mas que merece ser repensada, uma vez que representa valorosa contribuição na formação do bibliotecário escolar e da biblioteca escolar nos moldes que desejamos.

Outra temática que pode gerar grande influência na formação e na maneira de atuar do bibliotecário escolar é o conhecimento que o profissional dispõe no campo das políticas e legislações que envolvem o universo das bibliotecas escolares. Na maioria das vezes, essas políticas não são claramente destinadas ao campo das bibliotecas, por isso, é



ANCIB

GT 6 - Informação, Educação e Trabalho
(Gestão 2021-2023)



importante estar atento, organizado, mobilizado e em constante monitoramento, pois “conhecer essas políticas faz-se importante no que tange à obtenção de recursos para variados fins, como a ampliação do acervo, projetos culturais e capacitações da equipe” (Rasteli, 2013, p. 68).

Conforme apontado na seção de revisão de literatura deste estudo, o conhecimento no campo das políticas públicas é fundamental para o bom desempenho do bibliotecário escolar e isso ocorre, principalmente, pelo fato de a biblioteca ser um equipamento informacional que carece de incentivo e financiamento, sendo as políticas e projetos governamentais uma alternativa que os profissionais que atuam nesse ambiente educacional encontram para a sua promoção, desenvolvimento e capacitação.

Desse modo, o Quadro 3 apresenta uma síntese comparativa com a finalidade de identificar se os documentos curriculares e a visão dos docentes que fazem parte deste estudo estão alinhados ao que preconiza a literatura da área no que diz respeito à contribuição do conhecimento em políticas públicas para a formação do bibliotecário escolar.

Quadro 3: Síntese comparativa: contribuição das políticas públicas

Revisão de Literatura
<ul style="list-style-type: none">✓ Tipos de políticas públicas incluem distributivas, redistributivas, regulatórias e constitutivas, sendo importante compreender que são diretrizes para ação governamental.✓ Essas políticas são essenciais para a obtenção de recursos, como ampliação do acervo e projetos culturais.✓ Valorizar a biblioteca escolar como ambiente de aprendizagem é crucial para a formação integral do cidadão.✓ Recursos públicos municipais, estaduais e federais podem ser buscados para construir, manter e ampliar bibliotecas em escolas públicas.✓ A leitura competente é essencial para o acesso ao conhecimento, e a biblioteca é um meio crucial de acesso gratuito aos livros.✓ Vereadores têm poder para realocar recursos em projetos, e fundações empresariais e instituições oferecem recursos por meio de editais.✓ Parcerias com diversos tipos de instituições podem ser buscadas para obter recursos e fortalecer as bibliotecas.✓ Ações para fortalecer as bibliotecas incluem viabilizar recursos, revisar planos municipais e locais de leitura, incentivar a participação popular, qualificar profissionais e promover atividades de leitura e uso das bibliotecas.
Documentos Curriculares (Brasil)
<ul style="list-style-type: none">✓ Conceitos, políticas públicas, legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar, marcos legais institucionais, agenda pública, elaboração de projetos e ações (critérios/indicadores), políticas e ações infoculturais (contexto social x marco legal).
Documentos Curriculares (Colômbia)

- ✓ Conceitos, legislações, manifestos, diretrizes e políticas públicas de leitura e biblioteca escolar.

Visão Docente (Brasil)

- ✓ O bibliotecário precisa compreender o mecanismo de gestão do setor público para propor e participar da criação de projetos de lei que impactam sua prática.
- ✓ Essas políticas públicas orientam a gestão do acervo, a realização de atividades culturais e a formação contínua do bibliotecário.
- ✓ A compreensão das políticas públicas permite ao bibliotecário buscar parcerias e situar sua atuação dentro da comunidade e do contexto político mais amplo.
- ✓ Conhecer a legislação e as políticas do livro e da leitura protege o bibliotecário e o capacita para exercer sua profissão de forma consciente e crítica.
- ✓ É essencial que o bibliotecário se forme não apenas tecnicamente, mas também politicamente, para compreender seu papel como agente político dentro de sua profissão.

Visão Docente (Colômbia)

- ✓ O reconhecimento e a participação nas políticas públicas são princípios importantes na formação de profissionais das Ciências Sociais e Humanas, incluindo bibliotecários escolares.
- ✓ Na América Latina, a luta pela promoção de políticas públicas de leitura e informação está diretamente ligada à institucionalização dos espaços bibliotecários como recursos vivos para as comunidades educativas.
- ✓ O conhecimento em políticas públicas capacita os profissionais a entender o funcionamento do mundo social nas escolas e a compreender a influência do poder.
- ✓ Acesso ao conhecimento das políticas públicas é fundamental para navegar na vida real e orientar o desenvolvimento de projetos em bibliotecas escolares.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No Brasil, podemos verificar por meio dos conteúdos curriculares que a maioria das disciplinas analisadas aborda a temática que envolve o campo das políticas públicas de uma forma bem geral. Apenas uma delas, que trabalha esse assunto de forma mais específica, é capaz de compreender e discutir com mais profundidade os impactos que o conhecimento nessa área pode acarretar para o bibliotecário e como esse entendimento pode ser transformador para a sua atuação.

Assim, de uma forma geral, os documentos curriculares apresentam temas como: *conceitos*; políticas públicas; legislações, manifestos e diretrizes de leitura e biblioteca escolar; marcos legais institucionais; agenda pública; elaboração de projetos e ações (critérios/indicadores); políticas e ações infoculturais (contexto social x marco legal).

Já com relação à visão dos docentes das disciplinas ofertadas nas IES analisadas no Brasil, observamos que os sujeitos entendem e reconhecem a importância de promover conhecimento aplicado ao universo das políticas públicas durante o processo de formação desse profissional. De acordo com o entendimento dos professores, esse conhecimento pode impactar de forma positiva na forma de atuação do profissional, uma vez que

possibilita: a participação ativa na proposição e acompanhamento de leis e ações que afetam a sua prática; ter diretrizes para a gestão e atualização do acervo, elaboração de ações culturais e formação contínua do bibliotecário; refletir sobre como a atuação do bibliotecário escolar e da sua instituição se insere no mundo, naquela comunidade, naquela cidade, naquele estado, naquele país; ter melhor percepção das possibilidades abertas pela legislação; pensar a questão dos direitos humanos e dos direitos civis; conhecer seus direitos e a legislação que o protege; atualizar-se e compreender a própria área na qual atua; ter formação de um sujeito crítico, de um bibliotecário em uma dimensão política e não técnica; além de se compreender como um sujeito político dentro do seu exercício profissional específico.

Essa visão é compartilhada pela maior parte dos sujeitos entrevistados, do total, apenas um deles acredita que o conhecimento em políticas públicas pode ser interessante na atuação do bibliotecário escolar, porém não considera uma necessidade fundamental ou que possa interferir de maneira muito significativa no trabalho dele na escola.

No universo colombiano, tanto o texto dos documentos curriculares quanto a visão dos docentes entrevistados da Universidade de Antioquia apresentam características que colocam o conhecimento das políticas públicas como parte fundamental e necessária na formação do bibliotecário escolar.

Os documentos abordam temas gerais, como: *conceitos e legislações*, manifestos, diretrizes e *políticas públicas* relacionadas ao campo da educação, da leitura e da biblioteca escolar. Porém, ao serem questionados sobre a contribuição que o conhecimento das políticas públicas que envolvem o campo da BE pode acarretar na formação do bibliotecário escolar, os docentes entrevistados são bem mais expressivos e abordam questões que vão além da possibilidade de garantir melhores condições de financiamento e capacitação.

No entendimento desses professores, a luta pela promoção de políticas públicas de leitura e informação na América Latina está direta e explicitamente relacionada ao esforço de elaboração de políticas públicas que visem a institucionalizar, justamente, o espaço bibliotecário como possibilidade viva para as comunidades educativas. Reconhecer, participar da sua identificação, promoção, discussão, produção e promulgação é um



princípio ideal na formação de todos os profissionais das Ciências Sociais e Humanas, portanto, do bibliotecário que trabalha na escola.

Os professores afirmam ainda que o conhecimento em políticas públicas permite entender como é vivido o mundo social que acontece nas escolas e as principais contribuições do poder. Além disso, acessar o conhecimento das políticas públicas é saber se movimentar na vida real, saber onde se agarrar, aonde ir e como desenvolver os projetos de bibliotecas escolares.

Diante do exposto, compartilhamos do entendimento de Osorio (2011) de que quando o bibliotecário escolar recebe formação universitária deficiente em relação aos aspectos relacionados à gestão e legislação do país, isso se torna um impedimento para que seu trabalho possa transcender e se expandir.

Os docentes da Colômbia entendem que a biblioteca escolar deve estar integrada aos sistemas nacionais de ensino e ser parte constituinte da escola no processo de formação dos alunos. Isso também está refletido no conteúdo dos documentos curriculares das disciplinas que são dedicadas à BE na Universidade de Antioquia, os quais demonstram a intenção de formar profissionais conscientes da contribuição de seu papel, enquanto bibliotecários escolares, na concepção de indivíduos aptos a participar das dinâmicas da vida social, em diversos campos (político, econômicos, administrativos etc.), com capacidade de refletir e aprender sobre elas.

Assim, conforme destaca Saavedra (2014), a biblioteca escolar, mais do que um local para armazenar livros, é um espaço integrado ao projeto educacional nacional, institucional e ao currículo. Ela desempenha um papel ativo na melhoria da qualidade da educação, comprometendo-se a preencher lacunas e proporcionar oportunidades de acesso equitativas para todas as crianças e jovens do país.

Essa visão de integração da biblioteca escolar com os sistemas nacionais de ensino, no Brasil, ainda não é uma proposta que se reflete nas políticas públicas e currículos acadêmicos das IES. Nem mesmo existe um pensamento comum entre os pesquisadores e docentes responsáveis por ministrar as disciplinas que têm por objetivo a formação de profissionais para conhecer e atuar em ambientes educacionais no país, assim como não está manifestado na fala dos docentes entrevistados.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto aborda a formação do bibliotecário escolar no Brasil e na Colômbia, com a intenção de analisar as competências e habilidades do bibliotecário escolar no Brasil e na Colômbia, considerando o impacto da leitura literária e das políticas públicas em sua formação e atuação profissional.

No Brasil, a formação do bibliotecário escolar é desafiadora e necessita de uma abordagem mais integrada, que vá além das disciplinas de Biblioteconomia. As habilidades requeridas incluem competências técnicas e emocionais, bem como conhecimento sobre políticas públicas e ênfase na promoção da leitura.

No entanto, a análise revela lacunas na formação, especialmente no que diz respeito às políticas públicas, que são frequentemente tratadas de forma superficial nas disciplinas. Os docentes reconhecem a importância da formação do bibliotecário como leitor e sua função na promoção da cultura. Além disso, questões pedagógicas e de relações interpessoais são consideradas indispensáveis.

Na Colômbia, a formação do "maestro bibliotecário" é enfatizada, com uma sólida formação pedagógica e didática. Além disso, há uma ênfase na contribuição da leitura literária para a formação humana e a integração da biblioteca escolar ao sistema educacional.

A pesquisa destaca a necessidade de repensar a formação dos bibliotecários escolares, integrando-a de forma mais efetiva ao sistema educacional, enfatizando a formação pedagógica, abordando políticas públicas e promovendo a importância da leitura. No Brasil, a falta de um consenso sobre o perfil ideal do bibliotecário escolar e a ausência de políticas públicas eficazes contribuem para as lacunas na formação. Em resumo, o texto chama a atenção para a necessidade de uma formação mais holística e integrada para os bibliotecários escolares, a fim de enfrentar os desafios e responsabilidades em constante evolução desse campo profissional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS [AASL]. Disponível em: <https://www.ala.org/aasl/>. Acesso em: 30 nov. 2022.



ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Leitura, mediação e apropriação da informação**. Disponível em: https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=12. Acesso em: 14 jan. 2022.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

BURGOS, Fernando; SANTOS, Marinella. **Guia de gestores públicos**: como implementar e manter bibliotecas com recursos públicos. Disponível em:

http://www.euquerominhabiblioteca.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Guia_de_Gestores_2020.pdf. Acesso em: 17 set. 2022.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 169-191.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO). Ministério do Trabalho. Bibliotecário: competências pessoais. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaParticipantes.jsf>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CORTÊ, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

FARIAS, Christianne Martins. CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 29-35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1787>. Acesso em: 03 mar. 2022.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Alfonso. Construindo o conceito de competência, **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, Ed. Especial, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KIDD, David Comer; CASTANO, Emanuele. Reading literary fiction improves theory of mind. **Science**, v. 342, n. 6156, oct. 2013.

LOWI, Theodore. American business, public policy, case studies and political theory. **World Politics**, 16 jul. 1964.

MEDEIROS, Raílla Glenda. **O perfil do bibliotecário escolar**: um estudo de caso na Biblioteca Visconde de Sabugosa do NEI-CAp/UFRN. 2019. 75 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39900>. Acesso em: 03 mar. 2022.

ORNELLAS, Adriana da Silva. **O bibliotecário de referência e a necessidade de uma atuação empática na contemporaneidade**: uma análise sobre a influência da leitura literária. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11823>. Acesso em: 14 jan. 2022.

ORNELLAS, Adriana da Silva.; ALENCAR, Patrícia Vargas. A relação entre a empatia e a prática da leitura literária e sua influência para o bibliotecário de referência. In: **Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 16., João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em:



<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2892/1059>. Acesso em: 14 jan. 2022.

OSORIO, Luis Bernardo Yepes. Biblioteca y lectura en la colombia del año 2001: para herir susceptibilidades. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 24, n. 1, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/84078>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **O desenvolvimento da prática reflexiva no ofício do professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, 2013.

REPISSO, Cecilia. Integracion maestro-bibliotecario a partir de la interdisciplinariedad de la literatura infantil, **Revista Interamericana de Bibliotecología**, v. 15, n. 2, jul./dec., 1992. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/83453>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SAAVEDRA, María Fernanda Campo. Prólogo. *In*: Ministerio de Educación Nacional. **La biblioteca escolar que soñamos**: construyendo una política pública para las bibliotecas escolares en Colombia. Bogotá: Río de las Letras, 2014, Libros maestros del PNLE. Disponível em: <https://bibliotecadigital.colombiaaprende.edu.co/info/la-biblioteca-escolar-que-sonamos-hacia-la-construccion-de-una-politica-publica-para-las-bibliotecas-escolares-de-colombia-00368945?locale=es>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SALA, Fabiana. **Políticas públicas do livro, leitura e biblioteca escolar no Brasil**: das iniciativas federais à implementação municipal. 2018. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Educação, Presidente Prudente, 2018.

SALA, F; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Formação humanista: o papel da leitura literária na atuação do bibliotecário escolar. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 19, n. 00, p. e021017, 2021. DOI: 10.20396/rdbci.v19i00.8666294. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666294>. Acesso em: 4 mar. 2022.

SALA, Fabiana. **Formação do bibliotecário escolar no contexto das universidades públicas de São Paulo e Antioquia**. 2023. 318 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Marília, 2023.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Recebido em: 18 de março de 2024
Aprovado em: 10 de agosto de 2024
Publicado em: 12 de agosto de 2024

